

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL É POSSÍVEL?

Joana D'arc Ferreira Moraes Fernandes¹

Josiane Silva dos Santos²

Maria Aparecida dos Santos Oliveira³

Thelma Auxiliadora Silva de Jesus⁴

Rosalina Almeida Pereira e Silva⁵

Rosângela Fernandes do Nascimento⁶

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir alfabetização e numeramento. Ambos os processos fazem parte da base da vida escolar da criança, e por meio deles se dá a integração e participação do aluno nas mais diversas práticas sociais. A fundamentação teórica deste artigo está baseada nos conceitos clássicos de alfabetização e letramento de Carvalho (2005); Ferreiro (1998; 1999); Kleiman (2002); Soares (2008; 1998) e Teberosky (2000). Com base nas discussões teórico-práticas deste estudo, ressalta-se o papel do professor e da família para garantir uma educação de qualidade ao aluno, que estimule a leitura, o aprendizado e a curiosidade. Defende-se que os professores devem ter uma abordagem diversificada de leitura e alfabetização para trabalhar com crianças. A introdução da alfabetização na educação infantil tem seus benefícios e responsabilidades. Portanto, é uma grande contribuição para a alfabetização do aluno quando ele trabalha a alfabetização com crianças na educação infantil. Nesta fase é importante respeitar a importância do brincar, por isso é ideal aliar a aprendizagem ao brincar.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Gestão Escolar com Ênfase na Direção, Coordenação, Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional pela Faculdade de Ciências Administrativas.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo – UNICID, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Cuiabá – FAUC.

⁴ Graduada em Pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial pela UniSerra - Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

⁵ Graduação em Pedagogia pela UFMT, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Lúdica e Especial pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação Vareagrandense de Ensino e Cultura – AVEC.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os processos alfabéticos e alfabéticos, refletindo seus conceitos e separando-os para que possamos entendê-los com clareza. São dois processos distintos, mas que devem ser feitos em conjunto, complementando-se, para que os alunos tenham sucesso em sua formação.

Além de introduzir os conceitos, este artigo também propõe a contribuição dos processos de alfabetização e letramento para o ensino e aprendizagem na educação infantil e para a introdução e orientação lúdica de crianças no ensino fundamental I.

Pretende-se também falar sobre como para se alfabetizar, quão importante é trazer a alfabetização para a educação infantil e como trazê-la, como agir nesta fase, quando as crianças estão cheias de curiosidade, sede de aprender. É importante que o professor saiba aproveitar a simplicidade do aprendizado das crianças e saiba trabalhar sem deixar que as crianças parem de brincar, pois brincar é a base do crescimento e desenvolvimento de uma criança.

O interesse em falar sobre esse tema surgiu com a experiência da educação infantil, onde havia crianças de três a cinco anos.

Alguns pedagogos se opõem à introdução da leitura na educação infantil, pois temem que a ludicidade, o processo lúdico, desapareça e, assim, prejudique o desenvolvimento da criança.

Acreditamos que com uma boa metodologia é possível ensinar crianças pré-escolares a ler e escrever, avaliando a fase do jogo e preparando-as de forma sustentável para o ensino fundamental para formar cidadãos alfabetizados, educados e, portanto, críticos. na leitura, o conhecimento tem esse poder.

Esperamos que se os professores em sala de aula se conscientizarem da importância da alfabetização e aplicarem a metodologia do trabalho lúdico, a didática, então, curiosamente, o nível de analfabetismo entre os jovens de 15 anos também diminua significativamente.

Do ponto de vista de uma melhor aprendizagem, é importante que a criança se interesse, o que a torna curiosa e como você faz isso? Diga-lhes por que e por que lemos e escrevemos. E apresentá-los a este mundo educado de uma forma divertida e

envolvente à medida que os telefones celulares, tablets, videogames e muito mais são introduzidos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Letramento e alfabetização

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em dezembro de 2017 “o Brasil ainda tem cerca de 11,8 milhões de analfabetos o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais”. Os anos vão passando e nosso país ainda não resolveu o seu maior problema, o analfabetismo, e esse número só vai crescendo.

No Brasil existem muitas pessoas que não sabe ler e nem escrever, outras que sabe ler e sabe escrever, porém não compreende o que lê, e também existem aqueles que sabem ler, escrever, entende o que ler, porém não consegue produzir um texto.

Estas pessoas tiveram o processo de alfabetização, porém não passou pelo processo de letramento. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada ou pode ser letrada e não ser alfabetizada. Aquele que consegue ler, escrever, porém não faz uso da leitura e nem da escrita no seu dia a dia que não possui o hábito de ler livros, jornais ou até mesmo uma revista, é um exemplo de uma pessoa que é alfabetizada (pois consegue decifrar os códigos da escrita), mas não é letrada.

Já aquele que não é alfabetizado (não consegue ler e logo também não consegue escrever), porém tem o costume de pedir para alguém ler um jornal pra ele ou até mesmo escrever uma carta (que entende e faz uso da escrita e da leitura, mesmo que alguém faça pra ele) é considerada uma pessoa letrada. Ou seja, estes dois termos possuem definições diferentes, mas é importante que caminhem juntos, lado a lado, alfabetização e letramento.

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita [...] alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (SOARES, 2008, p. 15-16).

Ou seja, transferir para o papel o que falamos e decifrar o que está escrito. Este é o processo que o educador realiza no primeiro ano do Ensino Fundamental. Os alunos conhecem as letras (códigos), aprende a juntá-las e formar palavras e consegue ler essas palavras (decifram o código). Depois começam a produzir frases simples e pequenas e logo já estão lendo pequenos textos. Esse é o processo de alfabetização. O letramento vem logo depois, ou até mesmo junto.

Nesse processo em que os alunos começam a construir frases e a ler o professor o indaga com as seguintes questões: O que está escrito nessa frase? O que ela quer nos dizer? Você concorda com o que leu? Por quê? Essas séries de perguntas farão com que o aluno reflita sobre o que leu e o que essa leitura trouxe pra ele, tornando-o um ser crítico. Essas perguntas poderão ser feitas com frases, textos e até com uma história contada para as crianças.

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização (MAGDA SOARES. 1999, p. 19).

É considerado letrado também aquele que não consegue ler e escrever bem, porém consegue operar um celular como também um computador, que é capaz de pegar o ônibus correto, que indica um medicamento correto para alguém. São letrados, pois conseguem atender o que a sociedade precisa.

Pensando na taxa de analfabetismo que atinge a população brasileira este trabalho não busca apontar um culpado para este problema, pois se acredita que não exista um só responsável, mas sim como diminuir ou até mesmo acabar com essa taxa.

Em primeiro lugar, são dados que resultam de diferentes perspectivas do processo de alfabetização, a partir de diferentes áreas de conhecimento (Psicologia, Linguística, Pedagogia), cada um tratando a questão independentemente, e ignorando as demais; em segundo lugar, são dados que, exclusivamente, buscam a explicação do problema ora no aluno [...], ora no contexto cultural do aluno [...] ora no professor [...], ora no método [...], ora no material didático [...], ora, finalmente, no próprio meio, o código escrito (SOARES, 2008, p. 14).

Para construção dessa pesquisa usaremos como sustento teórico alguns autores que defendem a importância do letramento. Dentre eles, Magda Soares (2008),

ela conceitua alfabetização como processo de representação de códigos (fonemas e grafema e de grafemas em fonemas), e também é a capacidade de compreensão e expressão. Para Soares (2008), podemos considerar esses conceitos parcialmente verdadeiros, porque o conceito de alfabetização pode mudar de acordo com a sociedade que ela vive: “Para um lavrador, a alfabetização é um processo com funções e fins bem diferentes das funções e fins que esse mesmo processo terá para um operário de região urbana” (SOARES, 2008, p. 17).

Somos ensinados que a criança tem que ser alfabetizada a partir dos seis anos de idade, em alguns lugares elas são alfabetizadas com essa idade, e isto é considerado normal, em outros é considerado como atraso, pois crianças com cinco anos já são.

Dizer que uma criança de sete anos “ainda é analfabeta” tem sentido em certas sociedades que alfabetizam aos quatro ou aos cinco anos; a frase não tem sentido em uma sociedade como a nossa, na qual não se espera que uma criança de sete anos já seja alfabetizada (SOARES, 2008, p. 17).

Neste artigo ao citar a palavra alfabetização estaremos nos referindo a aquele que consegue ler e escrever, mas ler e escrever corretamente usa-se a definição de alfabetização de Soares. Mais na frente veremos que outros autores também defendem a mesma definição.

Emília Ferreiro apresenta os problemas cognitivos que surgem na sala de aula quanto à alfabetização. É preciso que o professor esteja ciente destes problemas e compreenda que decodificar os “códigos” da língua portuguesa não é um trabalho simples. Deve levar em conta toda dificuldade enfrentada pelo aluno ao iniciar a alfabetização. “[...] concentrar-me-ei na explicação pormenorizada de um só dos muitos problemas cognitivos que podemos identificar no que respeita ao desenvolvimento da leitura e escrita [...]” (FERREIRO, 1998, p. 11). Torna-se quase que impossível apresentar todos os problemas que surgem no processo de alfabetização, pois a cada dia os professores deparam com um desafio, um problema novo a ser enfrentado, embora seja de muita importância que os educadores conheçam os mais frequentes e saibam como lidar com eles.

Ao longo deste artigo percebe-se que encontrar uma definição pronta e acabada para letramento é muito trabalhoso, por ser uma palavra nova no nosso

vocabulário. Segundo o Dicionário Aurélio de Português letramento é: 1. Conjunto de conhecimentos de escrita e leitura adquiridos na escola. 2. Capacidade de ler e escrever ou de interpretar o que se escreve.

Magda Soares diz que letramento é o processo contínuo da alfabetização, é a prática de ler e escrever.

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado. Ou seja, a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna letrada – que é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no letrado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2006, p. 36).

Soares (2006) além conceituar letramento ela também disse a diferença de alfabetização e letramento, nos fazendo entender que alfabetização é a ação de ler e escrever. E letramento vai, além disso, não é apenas saber ler e escrever “[...] mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura, e de escrita” (SOARES, 2006).

Tfouni (2006) define letramento como algo contínuo do processo de ensinar a ler e escrever, e está além do ser alfabetizado, é o mesmo sinônimo alfabetização. “Refiro-me a trabalhos nos quais, muitas vezes, encontra-se a palavra letramento usada como sinônimo de alfabetização” (2006, p. 31). Primeiro, aprende-se a ler e a escrever, depois a interpretar textos e produzir o letramento entra como objeto contínuo desse processo. No ensinar a ter o costume e o gosto de ler e escrever, e trazer isso para o meio social. E ter domínio com a tecnologia.

Marlene Carvalho (2005) define alfabetização como o processo inicial de ensinar ou aprender a ler e a escrever, ela diz que há várias definições de alfabetização, porém ela prefere destacar essa definição, “uso a palavra alfabetização no sentido restrito de aprendizagem inicial da leitura e escrita, isto é, a ação de ensinar (ou o resultado de aprender) o código alfabético, ou seja, as relações entre letras e sons” (2005, p. 65).

Letrado, no sentido em que estamos usando esse termo, é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las

com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais (SORES, 2005, p. 6).

Usaremos neste trabalho os conceitos de letramento e alfabetização na perspectiva de Magda Soares. Ou seja, o indivíduo que sabe ler e escrever é alfabetizado aquele que coloca em prática essa habilidade, que faz uso dela é letrado.

Pensando nesses conceitos e na taxa de analfabetismo nos faz refletir a importância que é para que aconteça o processo de alfabetização e letramento juntos. E também sobre o processo de alfabetizar e letrar na educação infantil.

2.2. Letramento e alfabetização na educação infantil é possível

O objetivo é educar as crianças da educação infantil ao ensino fundamental e seguir a ideia de Ferreiro, por isso é ideal apresentar às crianças letras, números, propriedades de tamanho, texturas com objetos que as representam. Podemos dar um exemplo de letra onde você lê um verso com as crianças e depois escreve o verso em um pedaço de papel ou no quadro para que todas as crianças possam ver o processo, e depois lê o verso para as crianças.

Apresentando um objeto numérico, pode ser marcar os dias dos meses com as crianças todos os dias ou fazer um gráfico das idades dos alunos, quantos alunos vieram, quantos faltaram. Apresente os números de acordo com a realidade da turma.

A alfabetização é possível na educação infantil? Para responder a essa pergunta, definimos alfabetização como a decodificação da leitura e da escrita, ou seja, o ensino da leitura e da escrita. O problema não é ensinar uma criança de quatro e cinco anos a ler, mas tentar forçar a criança a aprender algo para o qual ela ainda não possui os pré-requisitos. Aprender a ler e escrever é um processo que exige maturidade cerebral que crianças de quatro e cinco anos geralmente não têm.

Forçar uma criança a ler e escrever antes de estar pronta pode levar à resistência ou até mesmo ao bloqueio. Ele pode até aprender a ler e escrever, mas ele não gosta de ler e não gosta de escrever, então o processo não foi bem-sucedido.

O problema não é a alfabetização na educação infantil, mas obrigar a criança a fazer algo para o qual ainda não é capaz ou está preparada. Por isso digo que é muito importante incentivar as crianças a gostarem de ler desde cedo, pois assim que a

criança nasce, a família pode ler histórias para ela e repetir o processo até que ela entenda. Dessa forma, essa criança já está familiarizada com a leitura, e quando chega a hora da leitura, letras e livros não lhe são desconhecidos, e ela tem os pré-requisitos para o processo de leitura, por exemplo, já se familiarizou. com capacidade de leitura. e em breve o aprendizado também será bem-sucedido, pois essa criança, que foi introduzida à leitura desde bebê, já está intelectualmente madura.

Letrar na Educação Infantil é possível? Letrar no conceito de usar “[...] socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura, e de escrita” (SOARES 2016). Incentivar os pequenos a lerem, gostar de história, a interrogarem a história que ouvem. Sim, é possível. É na Educação Infantil que se enfatiza a curiosidade com o mundo da escrita.

Se o aluno não tiver uma base para a alfabetização, que é preparar a criança para se alfabetizar e conduzi-la ao mundo da alfabetização, pode acontecer que no futuro esse aluno tenha dificuldades em aprender a ler e escrever com alfabetos que muitas vezes pode ler e escrever mesmo com essas dificuldades e às vezes precisa da ajuda de alguém para apoiá-las.

Uma criança que tem esse fundamento, que já foi exposta a algumas letras, ou mesmo que alguém lhe leia uma história ou lhe dê um livro e ele o leia do seu jeito, é uma criança que já sabe as letras, que aprendeu a reconhecer sons de forma lúdica, deve aprender a ler e escrever com mais facilidade. E porque é incentivado, gosta de ler e se alfabetiza à medida que usa as habilidades de leitura e escrita. “No entanto, infere-se, de tudo que foi dito, que o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamente com suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento” (SOARES, 2006, p. 22). A alfabetização muda as pessoas, as deixa críticas e desalienadas. Eles têm a capacidade de se expressar e resolver por meio de argumentos.

CONCLUSÃO

A alfabetização deve ser aliada à alfabetização para obter uma educação de qualidade e desenvolver pessoas que não apenas saibam ler e escrever o básico, mas saibam ler, escrever, produzir, interpretar, escrever o que sentem, pensar sem

dificuldade. Essa tarefa caracteriza-se por colocar o aluno diante do mundo, o que às vezes não era possível para ele. É a comunicação entre ele e a sociedade.

Uma sala de educação infantil deve ser um espaço que motive e estimule a criança a descobrir coisas novas.

Respeitar o desenvolvimento e o ritmo da criança na educação infantil é fundamental. Apresente-lhe tudo o que ele pode aprender/descobrir, mas nunca exija que ele saiba tudo, espere compreensão no ritmo de cada criança.

A tarefa da escola não deve ser apenas ensinar a ler e escrever, mas ensiná-los a praticar a leitura e a ler e escrever sempre o que leram e aprenderam com a leitura.

É tão difícil terminar com alguém que adora ler. É um casamento para toda a vida. E é nossa responsabilidade como professores e pais inculcar essa paixão pela leitura em nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Introdução à Metodologia Científica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

1170

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Com todas as letras**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor**. 8 ed. São Paulo: Pontes, 2002.

MARTINE, Edson e SPECHELA, Luana Cristine. **A Importância do Letramento na Alfabetização**. Disponível em <https://www.opet.com.br>. Acesso em 09/10/2022.

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em 09/10/2022.

Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

SOARES, Magda Becker e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br>. Acesso em 09/10/2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. São Paulo: Autentica, 1999.

TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY Liliana. **Além da Alfabetização**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.